

Aqui, Ali, em Qualquer Lugar: Um *podcast* sobre as vivências nos Terminais de Ônibus de Fortaleza¹

Paulo Roberto Maciel Cavalcante²
Ana Cláudia Mendes de Andrade e Peres³
Universidade Federal do Ceará - UFC

RESUMO

Este *podcast* tem como objetivo explorar as dinâmicas sociais presentes nos sete Terminais de Integração de Ônibus de Fortaleza, explorando as diferentes vivências de todas as pessoas que fazem desses espaços peças importantes da conjuntura urbana da cidade. Para a elaboração dos episódios, é necessária a realização de entrevistas com passageiros, comerciantes, agentes de fiscalização e segurança vinculados à gestão municipal, além de análises com especialistas em urbanização e transporte público. Ao fim do trabalho, espera-se possuir um material que demonstre como os Terminais são extensões da própria cidade, e como eles refletem não apenas as desigualdades e contradições da população, mas também as conquistas e o jeito cearense de encarar a vida.

PALAVRAS-CHAVE: transporte público; Fortaleza; terminais de ônibus; cidade; *podcast*

Fortaleza recebeu os primeiros Terminais de Integração de Ônibus em 1992, há mais de 30 anos. A conquista se deu por meio do projeto do Sistema Integrado de Transportes (SIT-FOR), uma iniciativa da Prefeitura, que foi dividido em quatro fases. A primeira foi responsável pela inauguração dos Terminais da Messejana e do Antônio Bezerra. Hoje, os dois transportam mais de 240 mil passageiros diariamente, ligando cearenses de várias regiões da metrópole aos diversos pontos da Capital.

Ao longo dos anos, novas praças de ligação foram sendo construídas, o que resultou na criação dos emblemáticos Terminais da Parangaba, do Conjunto Ceará, do Papicu, da Lagoa e do Siqueira. Para um fortalezense que necessita do transporte público para trabalhar ou ter acesso à áreas de lazer e de convivência, a utilização desses espaços é imprescindível. No entanto, não é incomum encontrar marcas de

1 Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Estudos em Podcast, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

2 Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Jornalismo da UFC, email: paulo.roberto@alu.ufc.br

3 Professora do Curso de Jornalismo da UFC, e-mail: anaclaudia.peres@gmail.com

desigualdades, violências e expressões populares atreladas às paredes dos coletivos ou marcadas no chão de cada plataforma de embarque.

Os Terminais de Ônibus são responsáveis, no contexto urbano, por variadas funções sociais. Neles, estão presentes questões econômicas, urbanas e geográficas, que se ligam entre si por meio de políticas públicas de desenvolvimento (NTU, 2004). Para Villaça (1998), os deslocamentos populacionais criam uma relação intra urbana dentro das grandes metrópoles, o que torna a acessibilidade um dos pontos-chave para a produção de localidades de fácil acesso e forte infraestrutura. Porém, o que é observado na contemporaneidade é uma dificuldade estrutural em atender as altas demandas da sociedade, principalmente devido às grandes quantidades de pessoas que precisam utilizar do transporte público para o deslocamento diário (CARVALHO, 2015).

A questão das políticas públicas na manutenção dos transportes públicos é uma problemática que impacta diretamente as dinâmicas sociais que percorrem os espaços de interligação. Por exemplo, uma pessoa que está atrasada para o trabalho fica frustrada por não conseguir pegar o ônibus a tempo, o que faz com que ela fique mais tempo dentro de um Terminal sujeita às diversas ocasiões que podem surgir neste espaço. Comerciantes, pessoas em situação de rua e outros passageiros frustrados compartilham do mesmo ambiente, embora tenham narrativas de vida completamente diferentes.

Foi com base nestas observações que o *podcast* “**Aqui, Ali, em Qualquer Lugar**” foi criado, para jogar um holofote nessas histórias que podem passar despercebidas em meio ao calor da espera, do corre-corre dos atrasos e da rotina atribulada nos Terminais. Dividido em quatro episódios, esse produto mescla narração com entrevistas para situar o ouvinte do contexto geral de cada Terminal de Fortaleza, assim como quem são as pessoas que dão vida a esses locais.

Mas para além de ampliar as vozes de transeuntes ordinários que dedicam uma parte dos seus dias para percorrer a Capital cearense sobre as rodas de um coletivo, este *podcast* também se apresenta como um retrato atual das dinâmicas sociais das classes mais marginalizadas das comunidades locais. Os Terminais e os ônibus, mais do que um ponto de encontro e meio de transporte, influenciam na percepção de indivíduos sobre a cidade e como as características dessa metrópole refletem na personalidade e na percepção de mundo deles. O transporte público fornecido pela gestão municipal, possui o mesmo nível de atenção e manutenção se comparado ao grande número de transportes

peçoais, como carros e motocicletas? As pessoas que dependem exclusivamente desse meio de locomoção são devidamente amparadas pelo poder público quando eventuais problemas aparecem? Há equidade de atenção das autoridades para casos de violência e insegurança dentro desses espaços em comparação com outros espaços de Fortaleza?

Estes e outros questionamentos serão utilizados pelo *podcast* como ponto de partida para as entrevistas, análises e observações nos Terminais de Fortaleza. Para além dos relatos gravados em áudio, frutos de entrevistas, a narração estará presente em momentos chave durante o episódio para contextualizar o ouvinte com dados e anotações sobre situações mais específicas, além de também ser o fio condutor de toda essa peça de comunicação e conscientização social.

A dinâmica dos episódios será feita da seguinte maneira: Todos terão duração média entre 15 e 20 minutos. No início de cada um, haverá uma pergunta feita pelo narrador que definirá o tema deste episódio. Ao fim do programa, essa pergunta terá que ser respondida por meio das entrevistas e análises feitas ao longo do programa. Os temas dos episódios serão voltados para Terminais específicos, que terão enfoque próprio dentro de determinado capítulo. Por exemplo, o episódio de abertura apresentará o leitor ao contexto dos Terminais de Fortaleza por meio de uma visita ao Terminal da Messejana e do Antônio Bezerra, pois foram eles os primeiros a serem inaugurados pela SIT-FOR em 1992.

Na sequência, o segundo capítulo irá abordar o comércio nos terminais, exemplificado pelo Terminal da Parangaba e do Papicu, dois espaços extremos geograficamente, tendo em vista que cada um está em uma ponta da cidade, mas que são conhecidos pela forte presença de comerciantes formais e vendedores ambulantes.

Já o terceiro capítulo terá enfoque na violência e nas desigualdades sociais, exemplificadas pelos terminais do Siqueira, Lagoa e Conjunto Ceará. Quem são as pessoas que moram no Terminal? Que histórias estão escritas nas colunas, nas plataformas e nos pedidos de ajuda ecoados por todo esse espaço? Estas pessoas sofrem a violência da discriminação, mas ainda existem outros tipos de perigos dentro desse contexto. Uma parte do episódio vai abordar a criminalidade presentes nos ônibus e nos terminais. Além dos furtos e arrastões, ainda há os altos e persistentes índices de assédios sexuais dentro dos ônibus, nas paradas e nos terminais. Para melhor visualização, a plataforma Nina, criada pela Prefeitura de Fortaleza para registrar casos

deste tipo, já registrou mais de 580 denúncias de importunação desde 2022, ano em que o serviço entrou em operação (ANC, 2024).

Por fim, o último episódio vai retratar as conexões criadas a partir de rotas de ônibus, encontros dentro dos coletivos e de uma vida inteira dedicada a movimentar a cidade. As entrevistas serão focadas nas pessoas que possuem histórias curiosas relacionadas aos Terminais, sejam elas passageiros, motoristas, ex-cobreadores ou funcionários. Todos os espaços visitados ao longo dos três primeiros episódios serão revisitados sob outra perspectiva, a de que, apesar dos problemas e das singularidades, os Terminais ainda são espaços de grande troca de conhecimento, experiências e ligações entre várias pessoas. São locais que refletem Fortaleza e o que é ser cearense, pondo, assim, um fim nessa jornada de descobrimento e reflexão.

Vale ressaltar que a escolha do *podcast* como forma de disseminação desse conteúdo se relaciona diretamente com o público-alvo dessa produção: pessoas mais jovens, acostumadas com o consumo desse formato, e que possuam interesse em problemáticas sociais e histórias reais, mas também com a facilidade em que este meio pode disseminar essas informações via Internet, como salientam Djaine Rezende e Pablo Assis (2007, 2010).

Como resultados esperados desta produção, está o maior entendimento das dinâmicas sociais vividas e refletidas pelos Terminais de Ônibus de Fortaleza, assim como a visão das pessoas que frequentam esses lugares sobre as problemáticas e as características que envolvem esses ambientes. O *podcast* também busca prestar um serviço para a comunidade ao divulgar pequenos comércios locais, contar histórias de pessoas em situação de rua que buscam auxílio do poder público e a cobrar melhorias essenciais para um melhor funcionamento do equipamento municipal.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, C. H. R. **Políticas de Melhoria das Condições de Acessibilidade do transporte urbano no Brasil**. IPEA – Rio de Janeiro, 2015.

FORTALEZA, Prefeitura de (2022). **Terminais de Integração de Fortaleza completam 30 anos de existência**. Disponível em: <<https://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/terminais-de-integracao-de-fortaleza-completam-30-anos-de-existencia>>. Acesso em 5 de maio de 2025.

NTU (2004). *Redes*, Associação Nacional das Empresas de Transporte Urbano, São Paulo.

REZENDE, Djaine Damiaty. **Podcast. Reinvenção da comunicação sonora.** 1º Trabalho apresentado no VII Encontro dos Núcleos de Pesquisa em Comunicação – NP Tecnologias da Informação e Comunicação. XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Santos – 29 de agosto a 2 de setembro de 2007.

SOUSA, J. **Nina registra mais de 100 casos de importunação em 2024.** Disponível em: <<https://anoticiadoceara.com.br/plataforma-nina-registra-mais-de-100-casos-de-importunacao-sexual-em-2024/>>. Acesso em: 6 maio. 2025.

VILLAÇA, Flávio. **Espaço Intra-Urbano no Brasil.** São Paulo: Ed. Studio Nobel: FAPESP: Lincoln Institute, 1998.